



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Coqueluche Em Crianças De 0 A 4 Anos, No Estado De Pernambuco, Entre 2018 A 2022

Autores: VINÍCIUS RYAN DE MELO FERREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), BEATRIZ ALVES GONÇALVES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LUCAS ARAÚJO FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo: A coqueluche é uma infecção respiratória, transmissível causada pela bactéria Bordetella pertussis, que contém três fases: catarral, tosse seca contínua, já na terceira e última fase a tosse é finalizada e o paciente começa a apresentar quadro de vômito, dificultando a ingestão de bebida, comidas e respiração. Essa doença é prevenida a partir da aplicação da vacina tetravalente que, normalmente, é aplicada no primeiro ano de vida do recém-nascido. Porém, segundo a Associação Brasileira de Pediatria, entre 2018 e 2021 foram notificados 16.211 casos suspeitos de coqueluche, dos quais 4.129 (25%) foram confirmados, sendo 2311 casos no estado de Pernambuco. Tendo em vista a incidência na atualidade é de extrema importância trazer à tona esses dados epidemiológicos e procurar identificar a causa dessa enfermidade. "Entender a prevalência de coqueluche, em crianças de 0 a 4 anos, com foco na identificação e avaliação de possíveis quedas no número de casos durante o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 no estado de Pernambuco." "Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa de análise de série temporal. A coleta de dados aconteceu no DATASUS/TABNET, com as informações coletadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com dados de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2023, em todo o Brasil. Foram considerados casos confirmados de coqueluche, na faixa etária de 0 a 4 anos, entre os anos de 2018 a 2022, dividindo os casos em masculinos (M) e feminino (F) que aconteceram no estado de Pernambuco." "Em 2018 o índice de coqueluche entre 0 a 4 anos foi de 182 (F) e 142(M) casos confirmados, tendo o pico do período analisado em 2019, aumentando em 23,4%, chegando a 201(F) e 198(M) casos. Nos anos seguintes seguiu com uma queda considerável, registrando em 2020 apenas 21(F) e 19(M) casos (diminuição de 90%), aumentando em 2021 para 24(F) e 26(M) casos (aumento de 25%) e em 2022 um pouco mais, para 43(F) e 33(M) casos (aumento de 52%)." "Esse aumento do número de casos está associado tanto a taxa de vacinação quanto a um surto no estado, durante o período de 2018 a 2019, e a queda brutal do número de casos notificados no SINAN, durante a pandemia do COVID-19, está relacionada a subnotificação de PE. Com a estabilização da taxa vacinal é notório observar o declínio dessa bactéria tão maléfica aos bebês e a regularização da taxa de óbitos neonatais no estado.